

PATRIMÔNIO | Tombamento do bairro, pelo Iphan, dimensiona o valor de uma região que acompanhou a história de Salvador

A importância do Comércio e seus prédios



Westphalen, Bach & Krohn

O edifício desta firma, na Avenida Miguel Calmon, nº 395, esquina com a Rua da Polônia e Avenida Estados Unidos, em estilo eclético, atualmente abriga o Escritório Regional do Ministério da Previdência e Assistência Social. Foi sede do antigo INPS.

depoimento |

Um engraxate com os pés bem fincados no Comércio |

"Esse prédio era sede de uma empresa alemã que vendia aço. Eu cheguei um pouco depois, em 1955, e estou aqui até hoje. Em janeiro completo 54 anos trabalhando como engraxate neste mesmo local. Quando cheguei aqui era cheio de

terrenos baldios. A cidade cresceu mesmo a partir da década de 70, mas o prédio é o mesmo. Tomara que continue assim". |

Edmundo "Sergipe" Alves Cruz, 83 anos, engraxate.

MARY WEINSTEIN

mweinstein@grupoatarde.com.br

Os edifícios tombados individualmente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), junto com o tombamento provisório do Comércio, são os primeiros erguidos naquele trecho aterrado entre as décadas de 1910 e 1930. Os prédios estão na Praça da Inglaterra e na Rua Miguel Calmon, que foram as primeiras áreas ocupadas do grande aterro ainda nos anos 1920 e 1930. O apogeu desse período começou durante o segundo mandato do governador do Estado J.J. Seabra (1920-1924).

Os prédios portentosos refletiam a economia da época. Foram construídos por exportadores e bancos que serviam aos comerciantes. Ali se faziam os negócios de exportação que movimentavam a cidade. Naquela fase, reconfirmava-se a vocação de centro financeiro da ex-capital. A estética importada da Europa aparecia nos detalhes decorativos.

O eclético que ocorreu entre o final século XIX e início do XX, que já tinha se instalado nas residências do Corredor da Vitória, passava a se avizinhar dos prédios coloniais de no máximo quatro andares, que se assemelhavam aos do centro de Lisboa, Portugal.



Excepcionalmente não publicamos hoje a seção **Onde Eu Moro**, que volta na próxima semana. O bairro da edição do próximo sábado é o Sertanejo, antigo entreposto de tropeiros próximo à Avenida Barros Reis.



Na decoração, havia o dou-rado, corrimãos para escadas de mármore, brasões nas fachadas, bustos de personalidades em bronze. As edificações ousaram ficar mais altas, respeitando a distinção entre os



Agência Central dos Correios e Telégrafos

Na Praça da Inglaterra, s/n, esquina ocupando quarteirão entre a Avenida Estados Unidos e Avenida da França, foi projetado pelo arquiteto José Story dos Santos em 1933 e construído entre 1933 e 1937. Em estilo art déco, também considerado como proto moderno. Está em reforma.

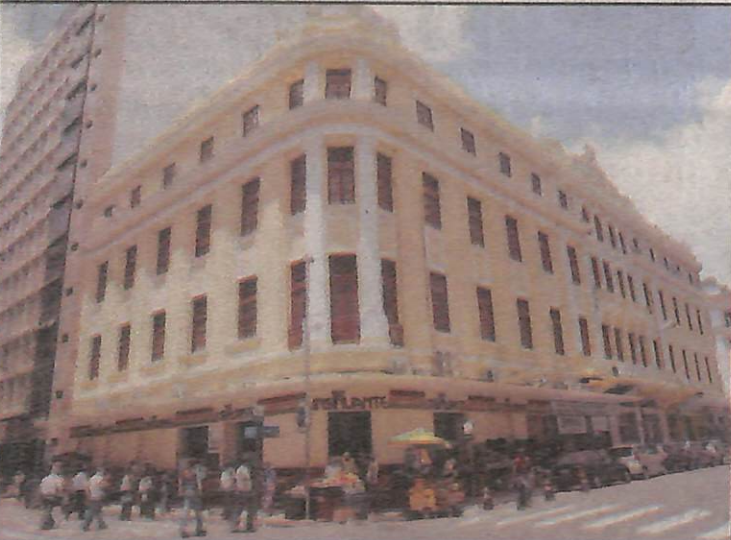
depoimento |

Amolador criou 11 filhos trabalhando no bairro |

"Criei meus 11 filhos com o ofício de amolador de alicates e tesouras. Quatro deles me seguiram na profissão e um trabalha ao meu lado há mais de 10 anos. No dia 1º de fevereiro vou completar 30 anos de trabalho, sempre aqui em frente ao prédio dos Correios, que me dá abrigo e sombra. A convivência com as pessoas que trabalham no prédio sempre foi

boa. O antigo diretor, por exemplo, Dr. Artur Napoleão, me deu grande força para eu ficar aqui. Desde quando cheguei, o prédio é do mesmo jeito que está aí. Eu acho importante o tombamento para que o edifício fique preservado do jeito que sempre foi". |

Tiotônio da Horta Mendes, 74 anos, amolador



Argentina

Na Rua da Argentina, nº 1, entre as esquinas da Avenida Miguel Calmon e Avenida Estados Unidos. Foi inaugurado em 1926 e inclui, no pavimento térreo, um mural de Carlos Bastos tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac) desde 2002.



Banco Econômico

Na Praça da Inglaterra, nº 2, esquina com a Rua Miguel Calmon e a Av. Estados Unidos, também conhecido como Edifício Nobre, foi projetado por Wheatley & Blake e construído por Christiano

depoimento |

Há quatro décadas vivendo histórias e notícias |

"Cheguei aqui há mais ou menos 40 anos. Naquela época, o prédio era ocupado pelo Banco Econômico e a região era frequentada por

prédio passou a sediar a faculdade, o movimento melhorou. Acho importante preservar a beleza deste edifício". |

seus prédios



Westphalen, Bach & Krohn

O edifício desta firma, na Avenida Miguel Calmon, nº 395, esquina com a Rua da Polônia e Avenida Estados Unidos, em estilo eclético, atualmente abriga o Escritório Regional do Ministério da Previdência e Assistência Social. Foi sede do antigo INPS.

depoimento

Um engraxate com os pés bem fincados no Comércio

"Esse prédio era sede de uma empresa alemã que vendia aço. Eu cheguei um pouco depois, em 1955, e estou aqui até hoje. Em janeiro completo 54 anos trabalhando como engraxate neste mesmo local. Quando cheguei aqui era cheio de

terrenos baldios. A cidade cresceu mesmo a partir da década de 70, mas o prédio é o mesmo. Tomara que continue assim".

Edmundo "Sergipe" Alves Cruz, 83 anos, engraxate.

MARY WEINSTEIN

mweinstein@grupoatarde.com.br

Os edifícios tombados individualmente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), junto com o tombamento provisório do Comércio, são os primeiros erguidos naquele trecho aterrado entre as décadas de 1910 e 1930. Os prédios estão na Praça da Inglaterra e na Rua Miguel Calmon, que foram as primeiras áreas ocupadas do grande aterro ainda nos anos 1920 e 1930. O apogeu desse período começou durante o segundo mandato do governador do Estado J.J. Seabra (1920-1924).

Os prédios portentosos refletiam a economia da época. Foram construídos por exportadores e bancos que serviam aos comerciantes. Ali se faziam os negócios de exportação que movimentavam a cidade. Naquela fase, reconfirmava-se a vocação de centro financeiro da ex-capital. A estética importada da Europa aparecia nos detalhes decorativos.

O eclético que ocorreu entre o final século XIX e início do XX, que já tinha se instalado nas residências do Corredor da Vitória, passava a se avizinhar dos prédios coloniais de no máximo quatro andares, que se assemelham aos do centro de Lisboa, Portugal.



Excepcionalmente não publicamos hoje a seção **Onde Eu Moro**, que volta na próxima semana. O bairro da edição do próximo sábado é o Sertanejo, antigo entreposto de tropeiros próximo à Avenida Barros Reis.

Na decoração, havia o dourado, corrimãos para escadas de mármore, brasões nas fachadas, bustos de personalidades em bronze. As edificações ousaram ficar mais altas, respeitando a distinção entre os patamares da Cidade Baixa e da Alta.

A construtora Christiane & Nielsen era dinamarquesa e edificou a maior parte dos prédios do Comércio, como três dos oito tombados provisoriamente pelo Iphan, com a publicação de 24 de outubro: British Bank of South America, Bank of London & South America e Banco Econômico. A mesma que construiu o Colégio Iceia, projeto de Diógenes Rebouças; Instituto do Cácau, tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac); Palace Hotel, na Rua Chile; e Elevador Lacerda, do jeito que ele é hoje.

Com exceção do prédio dos Correios, na Praça da Inglaterra, cujo estilo é art déco, da década de 30, todos os demais são ecléticos, da década de 20. | Colaborou Valmar Hupsel Filho



Agência Central dos Correios e Telégrafos

Na Praça da Inglaterra, s/n, esquina ocupando quarteirão entre a Avenida Estados Unidos e Avenida da França, foi projetado pelo arquiteto José Story dos Santos em 1933 e construído entre 1933 e 1937. Em estilo art déco, também considerado como proto moderno. Está em reforma.

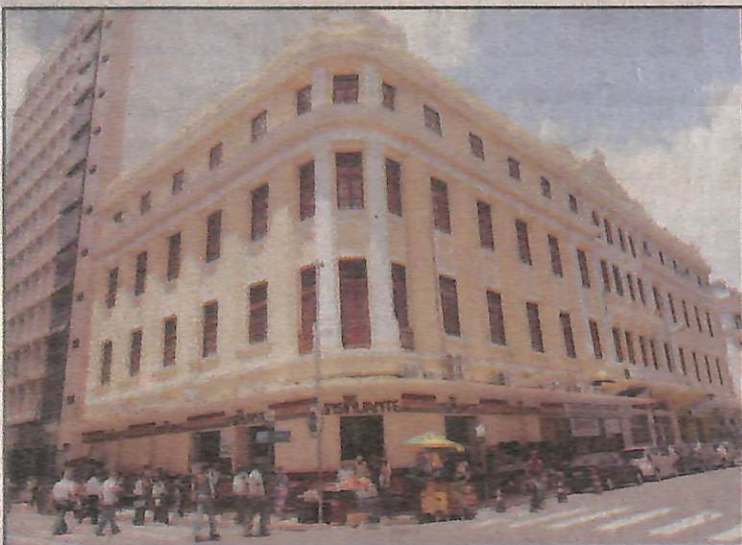
depoimento

Amolador criou 11 filhos trabalhando no bairro

"Criei meus 11 filhos com o ofício de amolador de alicates e tesouras. Quatro deles me seguiram na profissão e um trabalha ao meu lado há mais de 10 anos. No dia 1º de fevereiro vou completar 30 anos de trabalho, sempre aqui em frente ao prédio dos Correios, que me dá abrigo e sombra. A convivência com as pessoas que trabalham no prédio sempre foi

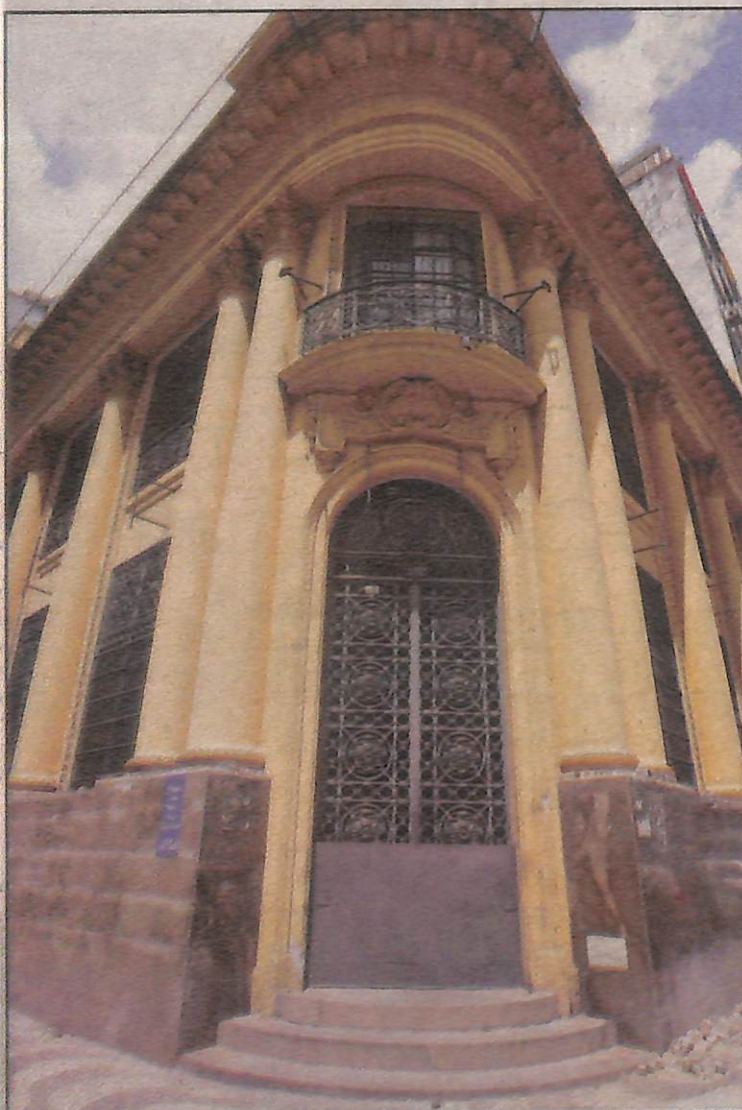
boa. O antigo diretor, por exemplo, Dr. Artur Napoleão, me deu grande força para eu ficar aqui. Desde quando cheguei, o prédio é do mesmo jeito que está aí. Eu acho importante o tombamento para que o edifício fique preservado do jeito que sempre foi".

Tiotônio da Horta Mendes, 74 anos, amolador



Argentina

Na Rua da Argentina, nº 1, entre as esquinas da Avenida Miguel Calmon e Avenida Estados Unidos. Foi inaugurado em 1926 e inclui, no pavimento térreo, um mural de Carlos Bastos tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac) desde 2002.



Manoel Joaquim de Carvalho

Na Avenida Miguel Calmon, nº 75, esquina com a Rua da Grécia, foi inaugurado em 1928. Joaquim Manoel de Carvalho era o dono do Trapiche Adelaide. Parte da família dele hoje ainda se dedica ao comércio de exportação.



Banco Econômico

Na Praça da Inglaterra, nº 2, esquina com a Rua Miguel Calmon e a Av. Estados Unidos, também conhecido como Edifício Nobre, foi projetado por Wheatley & Blake e construído por Christiane & Nielsen, entre 1926 e 1927. Foi adquirido para ser a Faculdade da Cidade do Salvador, em 2003.

depoimento

Há quatro décadas vivendo histórias e notícias

"Cheguei aqui há mais ou menos 40 anos. Naquela época, o prédio era ocupado pelo Banco Econômico e a região era frequentada por gente de elite. Com a quebra do banco veio o período difícil. Pensei até em vender o ponto. Mas quando o

prédio passou a sediar a faculdade, o movimento melhorou. Acho importante preservar a beleza deste edifício".

Antônia Lemos de Souza, proprietária de banca de revista

Tude Irmão & Cia

Na Avenida Estados Unidos, nº 154, esquina com a Praça da Inglaterra, atualmente abriga o Banco Real.

